

EDUCAÇÃO, POLÍTICA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM TEMPOS DE DISTANCIAMENTO FÍSICO RELATO DE EXPERIÊNCIA

Andréia da Silva Quintanilha Sousa¹
Jonathan Alves Martins²

RESUMO

Este artigo apresenta a experiência vivenciada no Projeto de ensino Suplementar intitulado “Educação, política e práticas pedagógicas em tempos de distanciamento físico”. O projeto foi destinado preferencialmente aos estudantes de graduação, dos cursos de licenciatura presencial e a distância da Universidade Federal do Rio Grande do Norte como atividade de ensino no semestre 2020.1 no contexto de suspensão das aulas face a pandemia por COVID-19. As aulas públicas foram postadas em Redes Sociais (Facebook e canal do Youtube do Laboratório de Políticas Públicas Educacionais), abertas a todos e todas que tenham acesso tecnológico e social e interesse de participar das atividades propostas, cujo objetivo é ampliar o debate qualificado acerca dos desafios impostos a educação nos dias atuais. Concluímos o relato cientes que as mutações nas instituições escolares que o contexto de pandemia trouxe devem ser situadas no quadro geral das transformações da organização do trabalho que as forças econômicas e políticas dominantes exigem, tal convicção tornam imperiosas as análises das políticas públicas educacionais e as avaliações processuais.

Palavras-chaves:

Relato de experiência; projeto suplementar; avaliação dos participantes.

O ponto de partida do projeto

Em meio a um contexto de caos, em virtude da pandemia do vírus causador da COVID-19, denominado SARS-CoV-2, que tem ceifado a vida de milhões de pessoas no mundo e impôs à humanidade a prática do isolamento físico, decidimos implementar um Projeto de ensino no âmbito do Laboratório de Políticas Públicas Educacionais (LAPPE). Este Laboratório é uma unidade do Centro de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. (LAPPE/UFRN).

Dentro de um contexto adverso: pandemia da COVID-19, passando pelo contingenciamento de verbas no orçamento do Ministério da Educação na casa dos bilhões de reais que comprometem as atividades fins das IFES, até a indignação causada pelos discursos polêmicos do Ministro da Educação à época, Abraham Weintraub, continuamos a acreditar, como Paulo Freire (1996, p. 67) que: “Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem

¹ Doutorado em Educação. Centro de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte- E-mail: aquintanilhasousa@gmail.com.

² Mestrado em Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação UFRN. Email: jonathan@ifesp.edu.br

ela tampouco a sociedade muda”. Diante do caos e do retrocesso é preciso mobilização, por menor que seja o seu alcance é melhor do que o imobilismo.

Assim, diante da urgência que o isolamento físico nos impôs e em atenção a Resolução nº 023/2020-CONSEPE, de 01 de junho de 2020 que normatiza a “oferta de componentes curriculares e de outras atividades acadêmicas, no formato remoto” (UFRN, 2020), elaboramos o Projeto de ensino suplementar “Educação, política e práticas pedagógicas em tempos de distanciamento físico”. Em outras palavras, a suspensão das aulas e atividades presenciais em decorrência da pandemia do novo coronavírus - COVID-19 nos levou a pensar alternativas para que o nosso isolamento fosse apenas físico e não social e tampouco educacional.

Estávamos cientes de que nem todos têm acesso tecnológico e social, bem como, condições emocionais e físicas, face ao contexto de pandemia.

Na UFRN a pesquisa realizada com 13.996 do total de 31.096 estudantes matriculados ou trancados nos cursos de graduação em 2020, revelou que 12,6% dos respondentes não possuem computador em casa; 36,7% compartilham o equipamento com outras pessoas; e 49,6% possui e faz uso exclusivo do equipamento. Ainda, do universo de estudantes matriculados no semestre letivo 2020.1, 9.533 (32,6%) são considerados em situação de vulnerabilidade socioeconômica e identificados como prioritários para atendimento das políticas desenvolvidas pela Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PROAE) que estabelece critérios de seleção a partir dos seus dados socioeconômicos extraídos do Cadastro Único da Instituição.³

Entretanto, não restam dúvidas de que os avanços das mídias sociais têm favorecido a criação de espaços e a extensão da sala de aula. Isso é possível porque essas tecnologias têm grandes potenciais de trocas informacionais e capacidade de atração de multidões. Neste sentido, o uso das novas tecnologias da informação e da comunicação (NTIC) podem se configurar como uma estratégia importante para combater os problemas relacionados às informações falsas e *anticientíficas* disponíveis nas Redes Sociais.

De fato, a inserção das mídias e das redes sociais no contexto educacional exige que adaptemos as propostas pedagógicas às formas comunicacionais mais ágeis e mobilizadoras,

³ Pesquisa realizada por meio de questionário eletrônico enviado à comunidade acadêmica durante o período de 29 de abril a 9 de maio de 2020 pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Os resultados estão disponíveis em: <https://wp.info.ufrn.br/admin/portal-ufrn/wp-content/uploads/sites/3/2020/06/RESPOSTAS-DO-QUESTIONARIO.pdf>. Acesso: 26 de out. de 2020.

tal realidade há algum tempo demandam reflexões e ações. Como escreve Nosella (2005,p.236)

Só no cadinho incandescente da consciência, as informações, à luz do projeto elaborado pelo sujeito, podem educar. Se a mecânica se encarrega cada vez mais dos trabalhos fadigosos, a escola precisa encarregar-se de ensinar ao homem como comandar as máquinas e como usufruir solidariamente os bens da vida.

Compreendemos que todas as ações que visam à inovação e a qualidade da educação ofertada são multidimensionais e complexas. Elas necessitam de constante reflexão, pois são ideias que devem adaptar-se a marcos regulatórios e aos contextos históricos, políticos socioculturais e econômicos, que são dinâmicos e, de fato, cabe a escola ensinar como *usufruir solidariamente os bens da vida*.

Projeto de ensino complementar numa perspectiva dialógica

O Projeto de Ensino Suplementar “Educação, política e prática pedagógica” foi destinado preferencialmente aos estudantes de graduação matriculados nos cursos de licenciatura presencial e à distância da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Foi ofertado com o objetivo de ampliar o debate sobre o papel do Estado e das políticas públicas educacionais face ao esgotamento da democracia liberal e, ainda, debater as práticas pedagógicas e as tecnologias democráticas na perspectiva de rede educativas dialógicas. As atividades ocorreram por meio de videoaulas disponibilizadas na Rede Social (Facebook, Youtube do LAPPE), de momentos assíncronos no Google Classroom e por meio de "Aulas públicas" síncronas no Google Meet.

O referencial teórico que ilumina as reflexões dos palestrantes foi previamente informado para que os (as) interessados (as) possam ter acesso com antecedência à bibliografia sugerida. A interação dos participantes se efetivou também por meio de comentários na página do LAPPE no Facebook e no canal do LAPPE no Youtube. Todos esses espaços de interações mediatizaram o processo de aprender-aprender.

Como escreve Paulo Freire, com o qual concordamos, “[...] conhecer, na dimensão humana, que aqui nos interessa, qualquer que seja o nível em que se dê, não é o ato através do

qual um sujeito, transformado em objeto, recebe, dócil e passivamente, os conteúdos que outro lhe dá ou impõe” (FREIRE, 2020,p.18).

A construção do conhecimento,

Requer sua ação transformadora sobre a realidade. Demanda uma busca constante. Implica invenção e reinvenção. Reclama a reflexão crítica de cada um sobre o ato mesmo de conhecer, pelo qual se reconhece conhecendo e, ao reconhecer-se assim, percebe o “como” de seu conhecer e os condicionamentos a que está submetido seu ato. Conhecer é tarefa de sujeitos, não de objetos. E é como sujeito, e somente enquanto sujeito, que o homem pode realmente conhecer” (FREIRE, 2020 p.18).

De fato, na elaboração desse Projeto de ensino tínhamos em mente que o *conhecer* no formato remoto pode ser um ato que o sujeito seja um mero objeto que recebe “dócil e passivamente” os conteúdos. Como defendemos a salutar interação na situação *educativa*, em que “[...] educador e educando assumam o papel de sujeitos cognoscentes, mediatizados pelo *objeto cognoscível que buscam conhecer[...]*”, como nos orienta Freire (2020, p.18), propomos uma metodologia de execução do Projeto em que os conteúdos estivessem disponibilizados aos participantes por meio de videoaulas, indicações de artigos e livros que posteriormente seriam debatidos no momento síncrono.

Esses materiais foram postados com antecedência para que os encontros síncronos, ou como preferimos denominar as “aulas públicas”, se configurasse como um momento dialógico de modo a estimular a *presença curiosa do sujeito em face do mundo*. Em que pese as pertinentes críticas dos limites do ensino remoto e o nível de adoecimento docente que esse contexto tem causado, haja vista a intensificação do trabalho, neste artigo iremos nos ater a relatar a experiência para posteriormente nos aprofundarmos nas questões que a referida experiência suscitou. A seguir, apresentamos: *Como foram organizadas as atividades e a avaliação dos participantes quanto ao processo de ensino-aprendizagem no formato remoto* por meio deste Projeto de Ensino Suplementar.

Como foram organizadas as atividades

Como explicitado acima, o projeto foi aberto aos estudantes de graduação matriculados nos cursos de licenciatura, presencial e a distância, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Contudo, como as inscrições foram abertas a todos e todas que

desejassem participar, tivemos inscritos de todo o país: graduandos, mestrandos e doutorandos da UFRN e de outras Instituições de Educação Superior (IES), docentes da educação básica e superior de norte a sul do Brasil.

Organizamos as atividades da seguinte forma: foram gravadas seis *videoaulas* no período de 10/06 a 24/07/2020. Foram vídeos curtos em que o (a) palestrante expressava sua compreensão acerca dos temas propostos, são eles: Vídeo 1 - As escolas em tempos de esgotamento da democracia liberal; Vídeo 2 – Estado Avaliador: democracia e fascismo; Vídeo 3 - Escola militarizada e o avanço da recessão democrática; Vídeo 4- Práticas pedagógicas, tecnologias democráticas e redes educativas dialógicas; Vídeo 5- Regime de colaboração no ensino remoto na educação básica do RN e Vídeo 6 – Precarização do trabalho docente em tempos de pandemia.

A edição das videoaulas

As vídeoaulas foram gravadas por cada professora e professor convidado por meio de seus equipamentos (smartphones, notebooks e microcomputadores) e posteriormente foram encaminhadas via correio eletrônico para o email do Laboratório de Políticas Públicas Educacionais (LAPPE). O material foi editado com o uso do software *Clipchamp* que possibilitou formatar os vídeos e inserir elementos de moderação do conteúdo para o formato de entrevistas (perguntas do mediador e resposta do docente convidado).

A dinâmica adotada para a apresentação final das vídeoaulas teve por finalidade a elaboração de aulas públicas dialogadas – compartilhadas tanto para estudantes inscritos quanto para o público em geral, por meio da internet (canal do LAPPE no Youtube) – em detrimento de outros formatos comumente disponibilizados *online* como palestras e/ou conferências, que consideramos impertinentes com o Projeto de Ensino Suplementar que objetivou propiciar um ambiente de aprendizado qualificado e mais interativo e dialógico.

No primeiro semestre de execução, o Projeto Suplementar de Ensino (2020.5) contou com a inscrição de oitenta e seis estudantes, destes, sessenta e três cumpriram a carga horária.

É possível medir o engajamento do público (externo - em geral) por meio da análise dos relatórios elaborados pelas plataformas digitais. A Página do Lappe no Facebook possui trezentas e cinquenta e seis seguidores e foi responsável pelo direcionamento dos usuários da plataforma para o acesso às vídeoaulas.

No Youtube, o Canal criado para a publicização das videoaulas superou o número de inscritos no projeto, atingindo o total de duzentas e trinta e três inscrições no período de 12 de junho a 27 de outubro: foram três mil, duzentas e doze (3.212) visualizações, com um tempo de exibição de 367,9 horas de conteúdos produzidos pelo Projeto. A videoaula mais acessada no Canal do Lappe dessa plataforma foi o Vídeo 3 - Escola militarizada e o avanço da recessão democrática, que teve 632 visualizações desde a publicação, em 30 de junho, até 27 de outubro de 2020.

A participação dos discentes e docentes nas aulas síncronas

Com o objetivo de estimular a interação assíncrona dos discentes inscritos no Projeto Suplementar usamos o Google Classroom. O Google Classroom *é um sistema de gerenciamento de conteúdo para escolas que procuram simplificar a criação, a distribuição e a avaliação de trabalhos.* Nesse recurso do Google Apps, para área de educação, postávamos questões relativas às videoaulas disponibilizadas semanalmente entre os dias 10 de junho a 24 de julho.

A primeira questão proposta nesse ambiente foi “qual é a importância da política para você? Do total de 86 inscritos no Projeto, 68 realmente participaram das atividades síncronas propostas e 17 responderam a essa primeira pergunta. Ao longo do desenvolvimento do Projeto perguntamos: Por que a avaliação pode ser considerada um dos pilares estruturantes dos novos modos de regulação da educação no atual estágio de desenvolvimento do capitalismo? Quais são as tendências e tensões no desenvolvimento dos diferentes estágios do Estado-avaliador? Quais são os aspectos que você destacaria quando pensa nas práticas pedagógicas mediadas por tecnologias digitais? Você teria alguma experiência para contar? O número de participantes que responderam a essas perguntas foi em média dezoito estudantes, todavia consideramos qualificadas todas as respostas. Entretanto, cabe registrar a baixa participação nas atividades que se exigia a produção de um texto escrito.

Os momentos de atividade síncrona do Projeto ocorreram pela plataforma Google Meet, que é um serviço de comunicação por vídeo desenvolvido pelo Google na versão gratuita. As videoconferências para maior interação dos professores (as) que ministraram a videoaula e os estudantes ocorreram às sextas-feiras, com início às 16h e término às

17h30min. Contudo, houve dois encontros que se estenderam até 18h15min. A participação nos momentos síncronos foi em média de 75% do total de inscritos.

A experiência revelou que as aulas síncronas têm maior adesão dos participantes, contudo, os participantes que interagiram nos momentos assíncronos (18 em média) foram os que mais dialogaram com os professores durante as atividades síncronas denotando que os interessados nas temáticas propostas pelo Projeto se envolveram em todas as atividades.

Na sequência apresentamos as avaliações dos integrantes ao Projeto.

Avaliação dos participantes do projeto

Criamos um instrumento de coleta de dados com questões abertas e fechadas que obtiveram o engajamento de sessenta e dois respondentes. Esses estudantes são concluintes do Projeto Suplementar de Ensino “Educação, política e práticas pedagógicas em tempos de distanciamento físico”, cujo total de inscritos foi de oitenta e seis. Cabe salientar que para receber o certificado de participação de 30h os estudantes precisavam estar presentes em 70% das aulas síncronas.

Como nossa finalidade é conhecer a opinião dos estudantes que participaram do Projeto de ensino dentro do contexto de Ensino Remoto Emergencial ofertado no Período Letivo Suplementar Excepcional (PLSE) 2020.5 da UFRN, pois no atual contexto de pandemia foi essa alternativa que nos foi imposta, nos perguntávamos: qual a opinião dos participantes do Projeto? O que podemos fazer para melhorar a qualidade do Projeto ofertado? Nesse sentido, a opinião de quem participou das atividades propostas ganha centralidade, não bastava estar inscrito no Projeto precisava ter efetivamente participado das atividades.

Com este propósito, o questionário foi aplicado virtualmente por meio de questões abertas e fechadas disponibilizado no *Google Forms*. Perguntamos: Qual/is a/s razão/ões para ter escolhido este Projeto Suplementar de Ensino? Qual/is equipamento/s utilizado/s para participar do Projeto Suplementar de Ensino? Os equipamentos (smartphone, tablet, computador etc.) foram adequados para o Projeto Suplementar de Ensino? Qual Plataforma utilizada mais gostou? A internet atendeu as suas necessidades para o Ensino Remoto? Utilizou a câmera em algum dos encontros síncronos? Por que não utilizou a câmera nos encontros síncronos?

Também elaboramos escala de pontos com descrições verbais que apresentavam extremos como “concordo totalmente ou “discordo totalmente”. Nessa metodologia de pesquisa de opinião denominada Escala Lickert fizemos as seguintes questões: os conteúdos e os conceitos foram abordados com clareza por meio do material didático disponibilizado; Houve disponibilidade da equipe para tirar dúvidas; O Projeto contribuiu para a compreensão do conteúdo; O Plano de curso proposto e o tempo destinado aos encontros síncronos foram cumpridos de forma satisfatória; Foi fácil usar as plataformas utilizadas; Meu aprendizado com o ensino remoto foi satisfatório; No ensino remoto, tive tempo e condições adequadas para estudar; As estratégias utilizadas pela equipe contribuíram para meu envolvimento no Projeto; A interação com a equipe foi satisfatória; O diálogo com os outros cursistas durante os encontros síncronos foi satisfatório; Participei das atividades síncronas do começo ao fim; Realizei todas as leituras propostas; O Projeto promoveu o desenvolvimento da minha capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade e Recomendo o formato remoto para este Projeto.

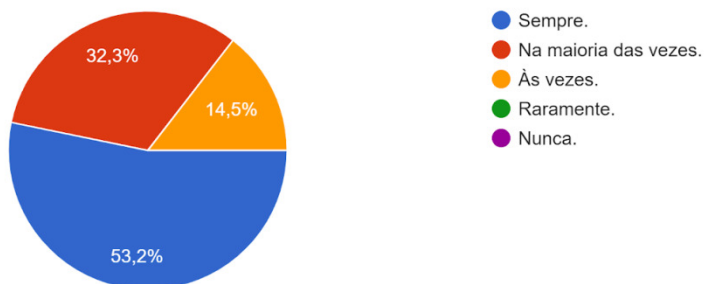
As respostas ao questionário proposto revelaram que 41 estudantes escolheram o Projeto de ensino complementar porque consideram um modelo adequado ao ensino remoto e 13 por causa do horário (videoaula postada na quarta-feira e aula síncrona sexta-feira das 16h até 17h30min, em média).

Dos 62 respondentes, 53% consideraram que a internet atendeu as suas necessidades para o ensino remoto na maioria das vezes, 32,3% sempre; 12,9% às vezes e 1,6% (1 participante) raramente.

Perguntados se os equipamentos usados durante as atividades remotas foram adequados (computadores, smartphones), 53% responderam que sempre, 32% na maioria das vezes; 14,5% às vezes.

Gráfico 1 – Os equipamentos (smartphone, tablet, computador etc.) foram adequados para o Projeto Suplementar de

Ensino?



Fonte: Relatórios Google Forms. Disponível em:

https://docs.google.com/forms/d/1niVgwBGq2_Qy0Gi57MtrCdV_wuf2yKcM_HgA_TlaoY/edit#responses

Com relação a Plataforma que mais gostaram, 79% preferiram o GoogleMeet/Classroom; 21% o Youtube, o percentual denota que a interação síncrona, com possibilidade de troca simultânea de ideias e reflexões é a opção escolhida nesse processo de aprender-aprender.

A maioria não abriu as câmeras nos encontros síncronos e interessava-nos saber as razões: 24 disseram que foi por timidez; 8 porque outros colegas também não ligaram; 12 julgaram que não estavam preparados por motivos diversos, como, por exemplo, roupa, sono; 11 não queriam mostrar o ambiente físico (plano de fundo onde estavam localizados); 10 alegaram problemas técnicos. Havia a opção “outros” onde os estudantes poderiam adicionar outras opções, sete apontaram os problemas de conexão quando todas as câmeras são abertas e apenas 1 alegou que o seu equipamento estava com problemas na câmera.

Ao serem solicitados a expressarem seu grau de concordância ou discordância com relação às questões apresentadas, na referida Escala Lickert de 1 a 6 – em que mais próximo de 1 discordam totalmente e 6 concordam totalmente com a afirmação – obtemos as seguintes respostas, que destacamos a seguir: especificamente com relação a metodologia do Projeto, queríamos saber se “os conteúdos e conceitos foram abordados com clareza por meio do material didático disponibilizado”, 67,7% (42) marcaram 6 e 25,8% (16) marcaram 5 ou seja a maior parte concordam totalmente que os conteúdos foram abordados com clareza.

Questionados se “houve disponibilidade da equipe para tirar dúvidas”, 41 avaliam com 6 na escala de concordância, 15 optaram pelo número 5; 5 marcaram o 4 e 1 marcou o 2. Em outras palavras, 56 concordam que houve disponibilidade para tirar dúvidas, mas um

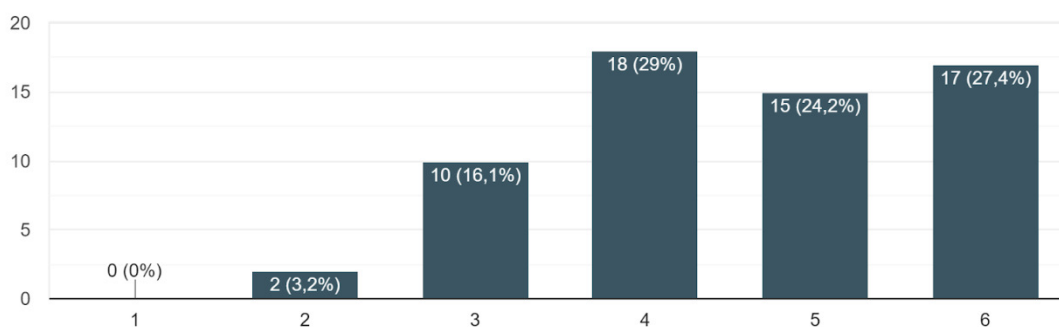
dos participantes não concorda com essa afirmação, haja vista a sua opção de marcar 2 na escala; portanto, mais próximo a discordância de que tenha havido disponibilidade.

Outra questão que merece destaque é a afirmação “O Projeto contribuiu para a compreensão do conteúdo. Das 62 respostas coletadas, 46 concordam totalmente ao marcar a opção 6 e 14 marcaram a opção 5. Logo, dos 62 concluintes do Projeto, 60 concordam que os debates contribuiriam para a compreensão do conteúdo. Questionados se o “aprendizado com o ensino remoto foi satisfatório” as opções selecionadas foram as seguintes: 26 concordam totalmente na medida que marcaram o 6; 22 marcaram 5; 12 marcaram 4; 1 marcou 3 e um marcou 2. Porém, perguntados se recomendariam “o formato remoto para este Projeto” 35 responderam 6; 17 responderam 5. Portanto, 52 concordam totalmente; 5 optaram pelo 4 na escala; 4 marcaram 3 e 1 discorda totalmente que o formato remoto deva ser usado.

Em que pese os limites de se mensurar se o aprendizado foi ou não satisfatório por meio uma escala de concordância do tipo Lickert, a variação da resposta de satisfação com o ensino remoto revela a necessidade de pesquisas mais consistentes que nos possibilitem esclarecimentos das razões para tal variação. Por que sessenta estudantes concordam que o “projeto contribuiu para a compreensão do conteúdo”? Qual o critério que utilizaram os respondentes para marcarem na escala números mais próximos a discordância quando a afirmação busca conhecer a satisfação com ensino remoto?

Outra afirmação que nos causam interesse de aprofundamento é a seguinte: “no ensino remoto, tive tempo e condições adequadas para estudar”. Como se pode verificar no gráfico abaixo, dos 62 respondentes, 32 concordam que tiveram condições adequadas para estudar, 18 marcam na Escala o número 4, 10 marcam 3 e 2 marcaram 2.

Gráfico 2 – No ensino remoto, tive tempo e condições adequadas para estudar



Fonte: Relatório Google Forms. Disponível em:
https://docs.google.com/forms/d/1niVgwBGq2_Qy0Gi57MtrCdV_wuf2yKcM_HgA_TlaoY/edit#responses

Por fim, pedimos que discorressem “brevemente sobre sua experiência com o Projeto e com o processo ensino-aprendizagem no formato remoto” e recebemos os seguintes comentários:

“avante para o próximo” (Respondente 1).

“Foi ótimo para ter uma ideia da dimensão política da educação de forma micro e macro, além do acesso a diversas narrativas pedagógicas” (Respondente 2).

“A iniciativa foi bastante pertinente, com temáticas emergentes para o atual contexto. Nos possibilitou um aprofundamento e consequentemente melhor desenvolvimento crítico/reflexivo (Respondente 3).

“Parabéns a equipe envolvida, que outras experiências como essa possam se repetir mais vezes, pois a troca de saberes fortalecem o coletivo” (Respondente 4).

“O projeto me ajudou bastante a entender melhor o ensino remoto, além de me possibilitar novas ferramentas, eu conseguir aprender bastante. Meus parabéns aos organizadores” (Respondente 5).

“A experiência foi bem satisfatória. Foram utilizados recursos e formas de desenvolver o curso, de maneiras simples e com flexibilidade de horários, que permitiam levar o curso a diante de uma forma mais leve” (Respondente 6).

Esse breve relato da experiência vivenciada no semestre excepcional trouxe muitas possibilidades de aprofundamentos de investigações. As mudanças que o contexto de pandemia trouxe ao contexto escolar precisam ser situadas no quadro geral das transformações da organização do trabalho que as forças econômicas e políticas dominantes exigem. De fato, concordamos com Laval (2019, p. 40) quando escreve que a “[...] referência ideal da escola passou a ser o ‘trabalhador flexível’ [...] ele quer que o assalariado utilize novas tecnologias, compreenda melhor o sistema de produção ou comercialização no qual sua função está inserida [...]” e, por certo, deseja que seja capaz de “[...] enfrentar as incertezas e demonstre liberdade, iniciativa e autonomia”.

Esse novo sujeito deve ser capaz de impor a si mesmo uma conduta eficiente, como se esta última fosse ditada pelas exigências do próprio real. A autonomia que se espera consiste em se dar ordens e se autodisciplinar, para tanto é preciso um “certo saber”. Por isso “autodisciplina e autoaprendizagem andam de mãos dadas” como estamos assistindo de

forma mais evidente nesse contexto de pandemia em que aulas remotas são impostas sem grandes reflexões numa exacerbada preocupação com o conteúdo a ser ensinado em detrimento do aprendido-aprendido de fato.

Considerações finais

Encaramos o relato de uma experiência como o registro de uma memória humana, essa compreensão nos leva a reconhecer que a memória pode ser defeituosa ou distorcida pela nostalgia. No entanto, todas as sociedades têm “[...] um depósito de experiência que é delineada para oferecer certo sentido de identidade e um sentido de direção[...]” conforme Tosh (2011, p. 15).

Consideramos importante registrar a memória do Projeto de Ensino Suplementar “Educação, política e práticas pedagógicas” como atividade ofertada no contexto de Ensino Remoto Emergencial ofertado no Período Letivo Suplementar Excepcional (PLSE) 2020.5 da UFRN, conforme orientações contidas na Resolução 023/2020.

Alguns aspectos da experiência foram pontuados com objetivo dar sentido de identidade e de direção. Acreditamos ser necessário demarcar: a) a suspensão das aulas em face da pandemia por COVID-19 foi/está sendo uma experiência devastadora, momento algum devemos perder a noção da excepcionalidade da situação e o quanto ela está sendo dramática para milhões de pessoas; b) a relevância das IFES como instituição pública sob o pilar do ensino, da pesquisa e da extensão tendo muito a contribuir na reflexão desse contexto excepcional; c) as aulas públicas postadas em Redes Sociais (Facebook e canal do Youtube do Laboratório de Políticas Públicas Educacionais), abertas a todos e todas que tenham acesso tecnológico e social e interesse de participar das atividades propostas podem de fato ampliar o debate qualificado acerca dos desafios impostos a educação nos dias atuais; d) a “autodisciplina e autoaprendizagem” fortemente demandada no ensino a distância ou nas aulas remotas precisam de pesquisas mais aprofundadas.

Por fim, as respostas às questões que ora nos impõe o contexto da racionalidade neoliberal exigem de nós educadores uma postura de educação *freireana* em que o conhecimento numa realidade histórica concreta acontece como tarefa de sujeitos que não o recebem “dócil e passivamente”, mas pelo contrário problematiza e questiona o seu *ser no mundo*.

Referências:

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. Disponível em https://www.academia.edu/38319324/Paulo_Freire_Extens%C3%A3o_ou_comunica%C3%A7%C3%A3o_pdf> Acesso em 25 out. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 6a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

LAVAL, Christian. **A escola não é uma empresa:** o neoliberalismo em ataque ao ensino público. São Paulo: Boitempo, 2019.

NOSELLA, Paolo. **Compromisso político e competência técnica:** 20 anos depois. *Educ. Soc.* [online]. 2005, vol.26, n.90, pp.223-238. Disponível em < https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302005000100010&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em 25 out.2020.

TOSH, John. **A busca da história:** objetivos, métodos e as tendências no estudo da história moderna. Petrópolis: Vozes, 2011.

UFRN. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Resolução N° 023/2020-CONSEPE, de 01 de junho de 2020. Dispõe sobre a regulamentação, em caráter excepcional, da oferta de componentes curriculares e de outras atividades acadêmicas, no formato remoto, em função da suspensão das aulas e atividades presenciais em decorrência da pandemia do novo coronavírus - COVID-19. Disponível em: https://ufrn.br/resources/documentos/calendarioacademico/periodo_letivo_suplementar_excepcional.pdf Acesso: 30 de out. 2020.